



Morte ao fascismo e ao social-fascismo!

Comité Ribeiro Santos do Liceu D. Duarte

Comrades:

1. Um poderoso movimento democrático, pela Liberdade e pela Democracia, contra o fascismo e o social-fascismo, as suas reformas colonialistas e imperialistas e a sua política de traição à classe operária e ao Povo português, ergue-se por todos os pontos do país.

O poder dos monopólios e do imperialismo, abatido pelas estrondosas vitórias do Povo português e dos Povos irmãos das colónias, reorganiza as suas fileiras e define uma nova tática, preparando-se para responder ao avanço impetuoso das massas populares e da juventude estudantil progressista e revolucionária. Uma nova crise abala de novo os alicerces da sociedade portuguesa, e uma dura luta se trava entre as forças democráticas, as forças da Revolução, e todos os reaccionários, as forças da contra-revolução, a sua Junta e o seu governo. O comício da "juventude centrista", desmascaramento juvenil do "CDS", partido fascista da alta finança reaccionária e do imperialismo norte-americano, foi uma real provocação a todos os anti-fascistas e democratas, a classe operária e ao Povo português, não só uma manobra de reconhecimento da contra-revolução protegida e apoiada pela Junta e pelo Governo Provisório, e dentro deste pelo Partido dió "Comunista" de Cunha, como também uma clara linha de demarcação entre todos aqueles que lutam pela Liberdade, pelo Progresso e pela Justiça social, e os que pretendem afogar a Revolução ascendente num banho de sangue.

2. Também na nossa escola os social-fascistas visam enquadrar as lutas estudantis, tentando controlá-las rigidamente, através da burocratização das organizações democráticas da juventude estudantil, através do impedimento do livre direito de reunião e informação.

Relegando a Assembleia Geral como órgão máximo decisório da vontade dos estudantes, pretendendo substituí-la por reuniões de curso e votações secretas, mais não visam do que dividir os estudantes, lançando uns contra os outros, impedir a discussão colectiva e a luta ideológica activa, controlar as suas decisões, desarmá-los, retirando-lhes a possibilidade de dar uma resposta imediata a todos os actos repressivos e a todas as provocações fascistas.

Face a esta questão, a posição da juventude estudantil anti-fascista e democrata é a de defender intransigentemente que devem ser as massas estudantis a decidir sobre todos os seus problemas em assembleias de amplas massas, a elegerem nestas os seus órgãos de vontade democrática, a todo o tempo revogáveis, a reforçarem e a multiplicarem estes órgãos. É nas amplas assembleias de massas que todas as questões concretas devem ser discutidas, e não nas reuniões de curso e nas votações secretas, através das quais os reformistas da "UEC-INEP" e seus aliados mais não pretendem do que conter a discussão política de todos os acontecimentos da escola, e compartimentar as decisões dos estudantes, controlando-as burocraticamente.

3. Outro problema extraordinariamente importante que se coloca a todos os estudantes é o do saneamento, uma das principais bandeiras de luta contra o fascismo e o social-fascismo.

Um reputado fascista, expulso pelos nossos colegas do "José Falcão", ex-reitor e informador da PIDE, Vieira, encontra-se presentemente no nosso Liceu. Semelhante afronta à nossa consciência democrática e anti-fascista, não passa de mais uma manobra com o fim de observar a capacidade de resposta da juventude estudantil, de mais um passo para o aumento da exploração e da opressão sobre o nosso Povo.

Colaborando activamente com o fascista, a "Comissão de Gestão" mostrando o maior desprezo pelos estudantes, coloca-o no local de onde foi justamente retirado pelas massas

estudantis. Tal política de traição não poderá passar nunca despercebida a todos os revolucionários e progressistas, a todos os anti-fascistas e democratas! A "escola livre e democrática ao serviço do Povo português", apresenta-se nos hoje, como uma escola onde a "liberdade" é a de proteger os fascistas e os pides, é a de o "EC" publicar decretos fascistas, como é o caso do decret. sobre a gestão, e o "presente" oferecido a largos milhares de estudantes para os quais a escola não existirá, é o de multiplicar e reforçar os horários e a selecção burguesa!

4. No seguimento de todos estes factos, um grupo de alunos decidiu convocar uma Assembleia Magna. Esta foi, na prática, negada pela "Comissão de Gestão", ao pretender que ela apenas se realizasse as 18.30, precisamente quando os estudantes precisam de se deslocar para as suas casas, em virtude não só do adiantado da hora, como também do facto de muitos dos nossos colegas viverem fora da cidade. Face aos graves problemas, as importantes questões que se colocam à juventude estudantil, não só do nosso Liceu, como de todo o país, a atitude da "Comissão de Gestão" mais não representa do que o conte da liberdade de expressão e de reunião, a tentativa de afastar as massas estudantis da discussão política, corolário de todo um conjunto de medidas através das quais pretendem os reformistas impor na prática uma ditadura social-fascista, de que são exemplos concretos a proibição da utilização do aparelho técnico pelos estudantes, o reduzir das possibilidades de agitação e propaganda a um exíguo "jornal de parede", a imposição de assinar toda a informação que é afixada, método que os lacaios da camarilha marcelista utilizavam para intimidar e identificar os estudantes, e para os prender de seguida, enfim, o total controlo do movimento progressista e revolucionário nas escolas.

Todavia, este facto não se encontra isolado, não é independente de todo um ataque de senfreado por parte dos social-fascistas, no seu avanço para a conquista e reforço das suas posições a todos os níveis, desde o aparelho de Estado até às cantinas e residências universitárias, até as secções das AA.EE. como nos afirma o projecto de estatutos da "U.E.P.", a nova Mocidade Portuguesa, organização reaccionária forjada nas costas dos estudantes e criada para os combater.

Por toda a parte os estudantes se erguem num poderoso movimento pela Liberdade e pela Democracia, esvaziando os "UEC-U.E.P." das suas AA.EE., como em Direito e no Técnico em Lisboa, como na A.A. de Coimbra, onde no decorrer da última reunião geral de alunos abandonaram a saia, vaiados pelas massas que gritavam "Fascistas", "Morte ao social-fascismo", "Abaixo a nova pide".

É indispensável que todos os estudantes reflectam sobre todas estas questões. É indesejável que todos os estudantes tomem uma posição perante semelhantes provocações. É par tindo da correcta compreensão do alto significado político destes problemas, que o Comité Ribeiro Santos do Liceu D. Duarte, comité da F.R.E.P., apoia a convocatória feita por um grupo de estudantes de uma Assembleia Magna, quinta-feira, dia 21, com o fim de discutir e tomar as necessárias decisões face a todos estes factos. Todo o estudante democrata e anti-fascista, todo o estudante progressista e revolucionário não pode permitir que na sua escola o livre direito de reunião e informação seja cortado, que na sua escola permaneça aquele que denunciou 3 camaradas nossos a PIDE, aquele que utilizou e defendeu o terrorismo policial, aquele que colaborou e colabora activamente na opressão e exploração do nosso Povo.

Os estudantes saberão defender na prática o livre direito de reunião e de informação! Lado a lado com as massas populares e sob a direcção da classe operária, ousando lutar, ousaremos vencer, esmagando as provocações social-fascistas e todos os reaccionários!

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!
FASCISTAS, FORA DA ESCOLA!
VIVA A FEDERAÇÃO REVOLUCIONÁRIA DOS ESTUDANTES PORTUGUESES!
POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!

Coimbra, 19 de Novembro de 1974

Comité Ribeiro Santos
do Liceu D. Duarte